

Para continuar a leitura recomendo a compra do ebook Carlos Marichal, *Nova História das grandes crises financeiras, 1873-2008*, no [Fundação Getulio Vargas](#), [Rio de Janeiro, 2016].

Capítulo 3

As finanças mundiais na era de Bretton Woods, 1944-1971: Por que houve tão poucas crises?

Em meio ao calorento verão de 1944, os vizinhos do tranquilo e turístico vilarejo rural de Bretton Woods, em New Hampshire, deram-se conta de que algo importante ocorria no elegante hotel Mount Washington, famoso centro de descanso e entretenimento. Chamava a atenção a quantidade de automóveis que chegavam, com distintos visitantes. Durante as três primeiras semanas de julho de 1944, reuniram-se ali 730 delegados de 44 nações, para discutir e formular as diretrizes fundamentais que haveriam de estabelecer a nova arquitetura financeira internacional do pós-guerra.

Para alguns historiadores e economistas, os acordos de Bretton Woods representam o momento culminante da cooperação internacional que permitiu uma notável estabilidade e um forte crescimento econômico durante décadas. Em contrapartida, para outros mais céticos, o consenso alcançado encobria importantes diferenças entre as nações aliadas, assim como a evidente hegemonia dos Estados Unidos. O objetivo da reunião consistia em formular um plano coerente que

contribuísse para a regulamentação da economia mundial depois de cessadas as hostilidades, o qual devia ser ratificado a seguir pelos governos das nações que haviam enviado delegados à conferência. Contudo, a primeira ruptura deu-se em 1945, quando Stálin se negou a ratificar os acordos, distanciando-se do esquema regulatório dos países capitalistas e adotando um regime monetário e financeiro próprio, para gerenciar as relações entre a União Soviética e seus satélites. Ainda assim, o acordo de Bretton Woods foi se convertendo em um dos eixos formais do regime dominante da economia financeira dos países capitalistas. Mais de meio século depois, em princípios do século XXI, é discutido se se devem recuperar elementos desse sistema, uma vez que sabemos que no pós-guerra não houve grandes colapsos financeiros, ainda que tenha ocorrido um número considerável de desvalorizações e de crises monetárias menores em diferentes nações.

Que razões explicam que não se tenham produzido crises financeiras de grande escala entre 1946 e princípios dos anos 70? Numerosos economistas sustentam que foi a natureza da nova arquitetura financeira — o estabelecimento de um novo marco regulatório do sistema monetário e financeiro internacional — o que permitiu reduzir a volatilidade no pós-guerra. Porém outros fatores foram mais decisivos. De fato, o crescimento sustentado de muitas economias, especialmente da Europa, da União Soviética, dos Estados Unidos e da América Latina, gerou a impressão de que se havia conseguido escapar da tradicional sequência de ciclos e crises. Como é bem sabido, a literatura sobre os ciclos econômicos (business cycles) foi relegada à periferia da disciplina econômica desde fins dos anos 50,

devido ao pressuposto de que não se poderia repetir um colapso mundial como o desencadeado em 1929.

Foi tal o dinamismo da economia mundial no período de pós-guerra que os historiadores econômicos batizaram esse quarto de século como “idade de ouro” do capitalismo do século XX. Não obstante, a recuperação econômica mundial não se deveu simplesmente a fatores econômicos, mas dependeu também de fatores políticos. Para entender o fato de não ter havido crises financeiras globais na época da Guerra Fria é indispensável que se leve em conta a geopolítica do pós-guerra, para bem entender o funcionamento do sistema monetário internacional. Essa é uma das principais teses deste capítulo. Todavia, curiosamente, nos anos 60 foram as rivalidades entre os aliados — Europa, Japão e Estados Unidos — as que resultariam em crescente instabilidade, que solaparia o regime monetário que haviam construído. Por conseguinte, este capítulo se encerra com uma revisão dos acontecimentos ocorridos entre 1969 e 1971, que marcaram o fim do sistema de Bretton Woods durante a Guerra do Vietnã.